

Novembro 2018

Dia Nacional da Consciência Negra

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



**Diferenciais de
inserção entre
negros e não negros
no mercado de
trabalho em 2017**

**Os ocupados segundo tipos
de relações de trabalho
2º semestre de 2014 – 1º semestre de 2018**

Desemprego

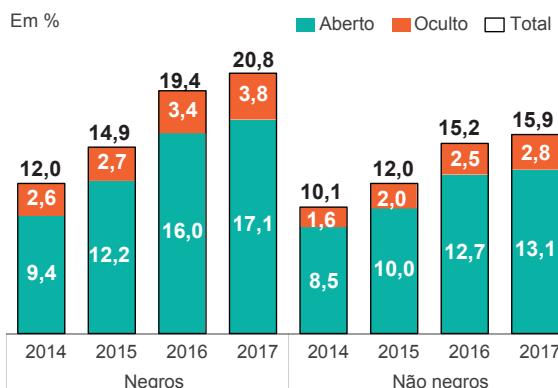
Taxa de desemprego dos negros eleva-se para 20,8%

A crise econômica, iniciada em 2014,¹ repercutiu no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo em 2015 e 2016, quando as taxas de desemprego aumentaram intensamente. Nesse período, os negros² foram particularmente atingidos (Gráfico 1).

Mesmo o desempenho ligeiramente positivo da economia em 2017³ não foi capaz de evitar o aumento do desemprego. Entre 2016 e 2017, a taxa de desemprego dos negros ampliou-se de 19,4% para 20,8%, enquanto a dos não negros avançou de 15,2% para 15,9%.

Gráfico 1

Taxas de desemprego, por raça/cor, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto (pelo trabalho precário ou pelo desalento). Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum tipo de atividade remunerada nos últimos sete dias; desemprego oculto pelo trabalho precário: pessoas que realizaram algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, sem perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizaram trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes e procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista; desemprego oculto pelo desalento: pessoas que não procuraram trabalho nos 30 dias, mas o fizeram sem êxito nos 12 meses e ainda precisam trabalhar.

1. Na Região Metropolitana de São Paulo, o Produto Interno Bruto – PIB variou, em relação ao ano anterior, -1,1% em 2014, -5,3% em 2015 e -2,9% em 2016. Fundação Seade. Ver *PIB Regional* em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/pib-anual/>>.

2. O segmento de negros é composto por pretos e pardos e o de não negros, por brancos e amarelos.

3. A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB na RMSP foi de 0,7%, em 2017. Fundação Seade. Ver *PIB Regional* em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/pib-anual/>>.

Com crescimento mais forte entre os negros, a diferença entre essas duas taxas de desemprego aumentou de 4,2 pontos porcentuais, em 2016, para 4,9 p.p., em 2017. Essa diferença era de 1,9 p.p., em 2014, início da crise econômica.

Ocupação

Proporção do assalariamento com carteira assinada diminui e aumenta a de autônomos, principalmente para negros

Em 2017, os negros representavam 41,9% da População Economicamente Ativa – PEA,⁴ na Região Metropolitana de São Paulo, enquanto sua proporção no total de ocupados era de 40,5%.

Quando se observam os ocupados segundo posição na ocupação, destacam-se movimentos registrados principalmente para os negros: retração da participação do assalariamento com carteira assinada (de 55,3%, em 2016, para 53,5%, em 2017, entre os negros e de 53,7% para 52,9%, entre os não negros, no mesmo período) e expansão da proporção de ocupações com menor proteção de direitos trabalhistas e previdenciários, em especial o trabalho autônomo (de 16,6% para 18,2% e de 15,9% para 17,1%, respectivamente, para negros e não negros).

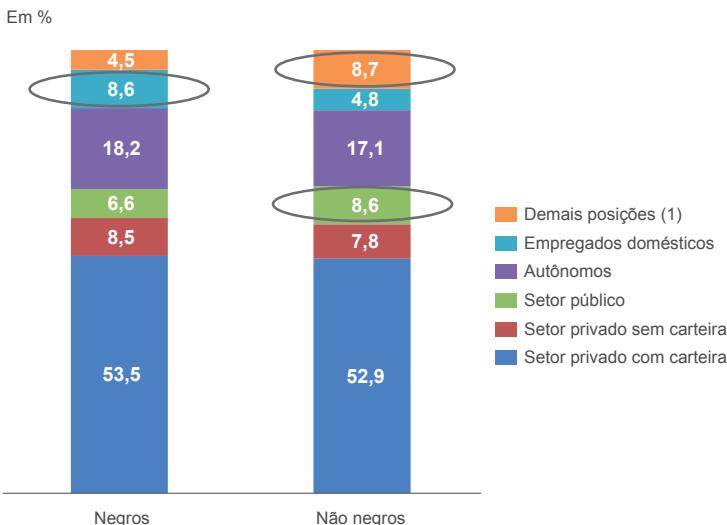
No que se refere às diferenças estruturais entre os dois segmentos, ressaltam-se a maior proporção de empregados domésticos entre os negros e a sua menor representatividade no setor público e no agregado demais posições ocupacionais (empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.) (Gráfico 2). Estas são condições históricas que se mantiveram ao longo dos anos.

Em relação aos principais setores de atividade econômica, destaca-se a participação dos negros nos Serviços que, embora tenha aumentado, ainda não alcançou a dos não negros: em 2017, estavam nesse setor 58,5% dos negros ocupados e 60,1% dos não negros. Outras diferenças de inserção continuam sendo observadas entre os dois segmentos, como a maior participação dos negros na Construção (8,3% do seu total ocupado, contra 5,5% para os não negros), e a menor representatividade na Indústria (14,1% e 15,2%, respectivamente). No Comércio as proporções são muito parecidas (18,0% do total de negros ocupados e 17,9% de não negros), setor que paga os menores salários médios.

4. População Economicamente Ativa – PEA é a parcela da PIA que está ocupada ou desempregada. População em Idade Ativa – PIA é a parcela da população com dez anos de idade ou mais.

Gráfico 2

Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Essas proporções, bem como as encontradas por posição na ocupação, são importantes para ajudar a entender as discrepâncias nos rendimentos entre os dois grupos, como será visto em seguida.

Rendimentos do trabalho por hora

Ocupados negros têm rendimentos equivalentes a 69,3% dos não negros

Os rendimentos do trabalho dos negros cresceram em 2017, após dois anos com retração. Seu rendimento médio real por hora passou a equivaler a R\$ 9,62, devido ao aumento de 1,5%, enquanto para não negros houve pequena redução de 0,7%, passando para R\$ 13,88.⁵

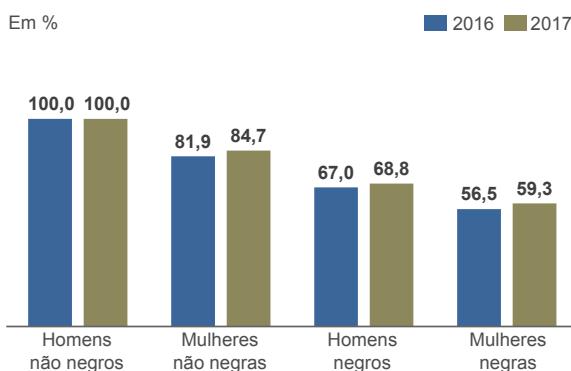
5. Os rendimentos médios reais são aqui apresentados por hora, evitando-se distorções em razão dos diferenciais de jornada média semanal de trabalho entre negros (41 horas) e não negros (40 horas) e, principalmente, entre mulheres (39 horas para ocupadas negras e 38 horas para as não negras) e homens (43 horas para ocupados negros e 42 horas para não negros).

Assim, os negros receberam, em média, 69,3% do rendimento dos não negros, em 2017, como resultado das diferentes formas de inserção ocupacional dessas duas populações. Em outras palavras, os negros estão mais presentes em segmentos onde, tradicionalmente, os rendimentos são mais baixos (alguns ramos dos Serviços, inclusive o doméstico, e Comércio) e com menor intensidade naqueles que costumam registrar remuneração mais alta (Indústria e outros ramos dos Serviços, incluindo administração pública).

Tomando como referência o rendimento médio/hora dos homens não negros, as diferenças diminuíram ligeiramente, entre 2016 e 2017 (Gráfico 3), como resultado da retração dos valores recebidos por eles, em contraposição ao aumento dos demais.

Gráfico 3

Proporção dos rendimentos médios reais por hora (1) dos ocupados (2), por sexo e raça/cor, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

Os ocupados segundo tipos de relações de trabalho

2º semestre de 2014 – 1º semestre de 2018

Durante a crise, ocupações não formalizadas e independentes cresceram entre os negros

Os efeitos da crise econômica (2014 a 2016) sobre o mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo não foram imediatos: ocorreram em 2015 e 2016, prolongando-se, de forma menos intensa, para 2017, ano em que o desempenho da atividade econômica passou a ser positivo (o PIB da RMSP variou 0,7%).

Nesse período, houve forte elevação da taxa de desemprego, cujos patamares são equiparáveis aos mais altos registrados pela PED, no final da década de 1990 e início dos anos 2000. Também houve eliminação de postos de trabalho assalariado e ampliação do trabalho autônomo. Esses movimentos, no entanto, diferenciaram-se entre negros e não negros.

Para uma análise mais apurada do trabalho assalariado e do autônomo, é preciso considerar a grande diversidade de situações ocupacionais existentes em um mercado de trabalho tão heterogêneo, como é o da Região Metropolitana de São Paulo, e estabelecer critérios para reunir aquelas genericamente conhecidas como formais, informais e as que se diferenciam de ambas por conterem características de maior independência, mas com algum nível de formalização.

Assim, considerando-se a regularização (acesso a garantias trabalhistas e previdenciárias, como, por exemplo, ter ou não carteira de trabalho assinada e contribuir ou não para a Previdência Social, no caso das auto-ocupações) e a natureza do trabalho (se há vínculo e/ou subordinação a uma empresa/estabelecimento), os diversos tipos de ocupações captados pela pesquisa foram organizados em três grupos: ocupações com relações de trabalho formalizadas; ocupações sem relações de trabalho formalizadas; e ocupações independentes.

Entre o segundo semestre de 2014 e o segundo de 2017, o nível ocupacional dos não negros diminuiu 11,7% e o dos negros apresentou pequena variação positiva (0,4%), devido às oportunidades encontradas fora das formas protegidas de assalariamento. Nesse período, reduziu o grupo de negros ocupados com relações de trabalho formalizadas (-1,9%) e ampliaram-se os contingentes de negros em ocupações sem relações de trabalho formalizadas (5,5%) e naquelas independentes (0,9%). Nesse último grupo, sobressai o

crescimento entre donos de negócio familiar e, para aqueles sem relações de trabalho formalizadas, o destaque ocorreu entre autônomos que trabalham para o público em geral sem contribuição à Previdência Social e domésticas diaristas (Tabela 1).

Tabela 1

Variação do nível de ocupação, por raça/cor, segundo grupos de posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2º sem. 2014-1º sem. 2018

Em porcentagem

Grupos de posição na ocupação	2º sem. 2017/2º sem. 2014		1º sem. 2018/2º sem. 2017	
	Negros	Não negros	Negros	Não negros
Total (1)	0,4	-11,7	1,6	-1,3
Ocupações com relações de trabalho formalizadas (2)	-1,9	-14,6	2,3	-1,3
Assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado	-2,7	-14,7	1,4	0,1
Assalariados com carteira de trabalho assinada no setor público	-16,5	-11,5	12,9	-9,2
Estatutários no setor público	19,0	-11,1	-4,9	-8,6
Autônomos que trabalham para uma empresa com contribuição à Previdência Social	(4)	(4)	(4)	(4)
Empregados domésticos mensalistas com carteira de trabalho assinada	1,5	-12,3	10,2	-8,8
Ocupações sem relações de trabalho formalizadas (3)	5,5	-6,7	0,0	-2,8
Assalariados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	-6,5	-21,6	-2,5	-6,0
Assalariados sem carteira de trabalho assinada no setor público	(4)	(4)	(4)	(4)
Autônomos que trabalham para o público em geral sem contribuição à Previdência Social	32,0	19,8	-3,0	-6,2
Autônomos que trabalham para uma empresa sem contribuição à Previdência Social	-14,8	-6,0	-6,5	-4,2
Autônomos que trabalham para mais de uma empresa sem contribuição à Previdência Social	(4)	-10,6	(4)	1,8
Empregados domésticos mensalistas sem carteira de trabalho assinada	(4)	(4)	(4)	(4)

(continua)

Tabela 1

Variação do nível de ocupação, por raça/cor, segundo grupos de posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2º sem. 2014-1º sem. 2018

Grupos de posição na ocupação	Em porcentagem			
	2º sem. 2017/2º sem. 2014	1º sem. 2018/2º sem. 2017	Negros	Não negros
Domésticos diaristas	17,6	-12,7	8,4	9,5
Trabalhadores familiares sem remuneração salarial	(4)	(4)	(4)	(4)
Ocupações independentes	0,9	-4,7	2,3	1,5
Autônomos que trabalham para o público em geral com contribuição à Previdência Social	-0,1	4,8	17,3	9,2
Autônomos que trabalham para mais de uma empresa com contribuição à Previdência Social	(4)	(4)	(4)	(4)
Profissionais universitários autônomos	(4)	17,9	(4)	-9,5
Empregadores	-19,3	-21,4	-4,2	5,8
Donos de negócio familiar	20,1	-1,2	-20,0	-12,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

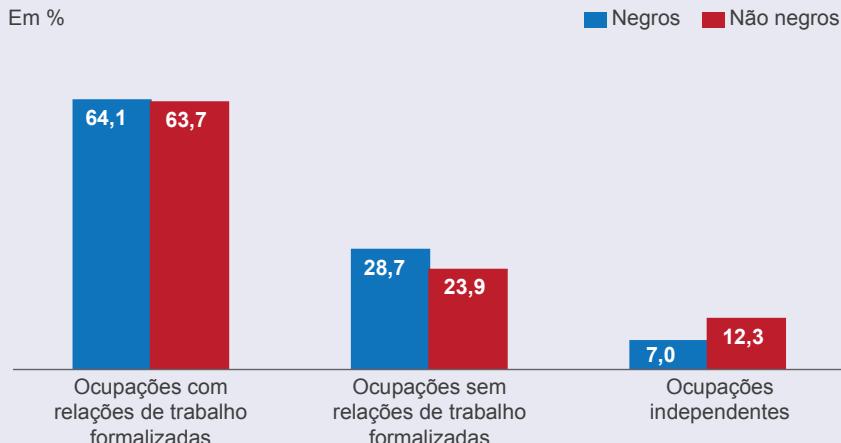
(1) Inclusive empregados que prestam serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração e os que recebem exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Inclusive os assalariados com carteira de trabalho assinada e que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclusive os assalariados sem carteira de trabalho assinada e que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro de 2018, período de leve recuperação econômica, registraram-se redução do nível de ocupação para os não negros (-1,3%) e crescimento para os negros (1,6%). Tal resultado, entre os negros, deveu-se ao desempenho positivo nos grupos de ocupações com relações de trabalho formalizadas (2,3%) e independentes (2,3%), já que houve estabilidade no grupo de ocupações sem relações de trabalho formalizadas.

Embora durante e após a crise, as ocupações independentes tenham crescido entre os negros, sua participação na estrutura ocupacional pouco se alterou. No primeiro semestre de 2018, os negros representavam quase metade da proporção dos não negros nas ocupações independentes – para as quais, geralmente, é preciso maior nível de escolaridade e/ou dispor de riqueza acumulada que permita montar um negócio (Gráfico 4). Em contrapartida,

Gráfico 4

Distribuição dos ocupados, por grupos de posição na ocupação, segundo raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – 1º semestre 2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

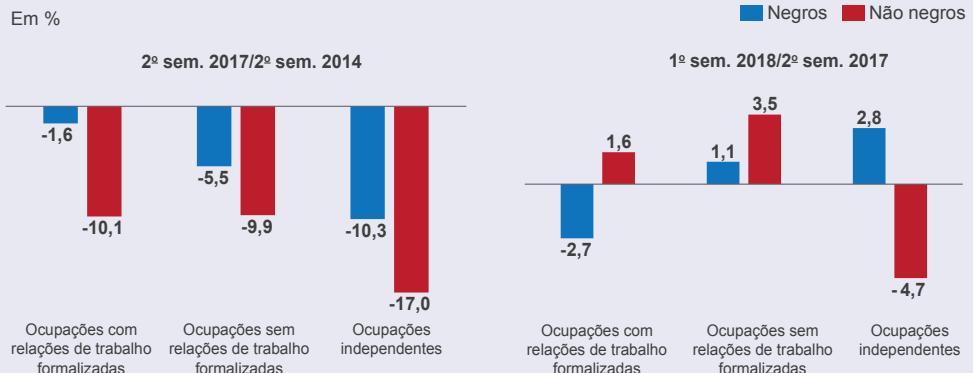
nas ocupações com e sem relações de trabalho formalizadas as proporções de negros eram maiores do que as dos não negros.

O período de crise econômica também promoveu forte retração dos rendimentos médios reais. Isso ocorreu, em parte, pela não reposição das perdas ocasionadas pela inflação, bem como pela mudança na estrutura salarial de diversos segmentos, principalmente, com geração de ocupações de menor remuneração (autônomos que trabalham para o público em geral sem contribuição à Previdência Social e diaristas) e eliminação de outras mais bem remuneradas (empregadores e assalariados com carteira assinada nos setores privado e público).

Assim, no período de crise houve redução da remuneração nos três grupos de ocupações analisados. Já no primeiro semestre de 2018, o movimento foi positivo para os ocupados negros sem relações de trabalho formalizadas e independentes e para os não negros nas ocupações com e sem relações de trabalho formalizadas (Gráfico 5). O Gráfico 6 apresenta os valores médios do último semestre em análise.

Gráfico 5

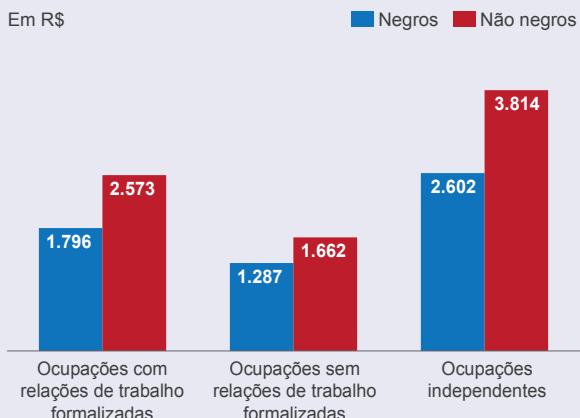
Variação dos rendimentos médios reais,
por grupos de posição na ocupação, segundo raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – 2º sem. 2014-1º sem. 2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Gráfico 6

Rendimentos médios reais (1), por grupos de posição na ocupação, segundo raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – 1º semestre 2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Em reais de julho de 2018. Inflator utilizado: ICV do Dieese.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Planejamento e Gestão

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária

05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200

www.seade.gov.br / sicsseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3º andar República

01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140

www.dieese.org.br / en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.
Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.